

BRASIL

GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

1. INTRODUÇÃO

O conglomerado Crédit Agricole possui uma estrutura para o gerenciamento do risco de liquidez no Brasil integrada com a estrutura mundial do grupo.

Tal estrutura tem por objetivo gerir e manter a liquidez necessária às entidades do grupo no Brasil, para honrar as suas obrigações no momento em que são devidas e assim garantir a continuidade dos negócios sem ocorrer em custos adicionais de captação ou perdas financeiras na venda de ativos.

Esta política visa atender os requerimentos contidos nas normas internas emitidas pela matriz e na Resolução 4.557, de 2017.

O risco de liquidez é definido como sendo:

I - a possibilidade de alguma das instituições do conglomerado não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

II - a possibilidade de alguma das instituições do conglomerado não conseguir negociar, a preço de mercado, uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Cada instituição do conglomerado possui uma gestão de liquidez independente e níveis de controles adequados ao seu porte e à complexidade das suas operações.

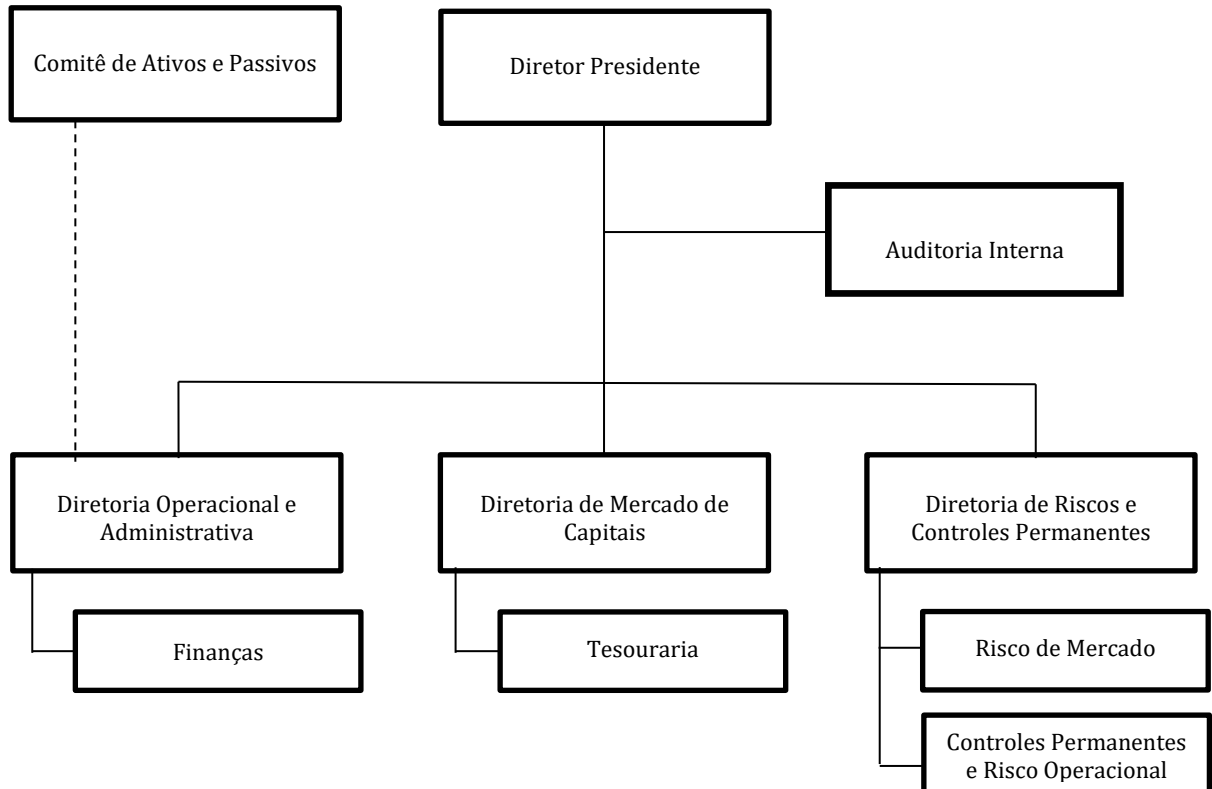
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL RESPONSÁVEL PELO RISCO DE LIQUIDEZ

2.1. Principais atribuições

- Definição e aprovação de políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez;
- Definição e aprovação dos limites operacionais e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de liquidez em níveis estabelecidos nas políticas e no planejamento estratégico;
- Estabelecimento de processos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez de cada empresa do conglomerado;
- Definição e aprovação de políticas e estratégias de captação;
- Elaboração de plano de contingência de liquidez para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Revisão das políticas, estratégias e limites através da realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e longo prazo, idiossincráticos e sistêmicos;
- Avaliação do risco de liquidez na aprovação de novos produtos e novas atividades;

- Informar a diretoria do conglomerado sobre o risco de liquidez através de relatórios gerenciais tempestivos e periódicos;
- Atender as requisições de informações dos órgãos reguladores sobre a liquidez do conglomerado.

2.2. Organograma Funcional



2.3. Responsabilidades

- **Diretor Presidente e demais diretores:**
 - a) Definir o plano estratégico.
- **Diretoria Operacional e Administrativa:**
 - a) Propor políticas para o gerenciamento do risco de liquidez a serem submetidas para aprovação do Comitê de Ativos e Passivos e implementar quando aprovadas;
 - b) Elaboração e divulgação dos relatórios diários de monitoramento do Risco de Liquidez e verificação dos limites, de acordo com projeções do fluxo de caixa;
 - c) Projeção diária dos fluxos de caixa esperados e colchão de liquidez;
 - d) Definição dos cenários de estresse para projeção de fluxo de caixa;
 - e) Definir, juntamente com a Diretoria de Mercado de Capitais, o plano de contingência de liquidez;
 - f) Gerenciar a utilização dos recursos de médio e longo prazo;
 - g) Controlar e avaliar a liquidez necessária para manter as atividades das empresas do conglomerado;
 - h) Gerenciar captação de recursos para atender necessidades de médio e longo prazos.
- **Diretoria de Riscos e Controles Permanentes:**
 - a) Monitoramento e divulgação da posição de liquidez de curto prazo, principalmente para eventuais necessidades de captação;

- Diretoria de Mercado de Capitais:
 - a) Gerenciar a liquidez disponível para atender as necessidades das demais áreas de negócios, sem extrapolar os limites regulatórios operacionais e gerenciais;
 - b) Captação de recursos para atender necessidades de curto prazo;
 - c) Elaboração, juntamente com a Diretoria Operacional e Administrativa, do plano de contingência de liquidez.

- Auditoria Interna:
 - a) Revisões regulares dos processos e instrumentos de gerenciamento de risco de liquidez com base nas políticas internas;
 - b) Elaboração de relatório de anomalias e sugestão de melhorias.

- Comitê de Ativos e Passivos:
 - a) Aprovação das políticas e estratégias de gerenciamento de risco de liquidez;
 - b) Aprovação dos cenários de estresse para projeção de fluxo de caixa;
 - c) Acompanhar a execução do plano de contingência quando acionado e tomar decisões corretivas se necessário;
 - d) Acompanhamento da liquidez do balanço patrimonial, limites regulatórios, estrutura de captação e ativos financeiros e projeções de fluxo de caixa.

3. METODOLOGIA

O risco de liquidez é monitorado através da projeção dos fluxos de caixa e do montante de liquidez disponível (colchão de liquidez).

O fluxo de caixa deve ser projetado pelo menos para os próximos 90 (noventa) dias, demonstrando em cada dia o fluxo de caixa esperado das operações e o fluxo de caixa acumulado até o dia.

Os ativos líquidos serão considerados no fluxo de caixa no próximo dia útil pelo seu valor de mercado. Os ativos líquidos são aqueles que podem ser convertidos em disponibilidades imediatamente, tais como: títulos públicos livres para movimentação e vendas a liquidar da posição bancada.

As obrigações sem prazo de vencimento definidos devem ser considerados como exigíveis no próximo dia útil.

Os compromissos devem ser considerados como desembolsáveis no primeiro dia útil que podem ser exigidos ponderados em 100%.

O fluxo de caixa, relacionado com as despesas administrativas e impostos, deve ser estimado com base no orçamento do ano corrente para os meses subsequentes e incluído no primeiro dia útil do mês.

O fluxo de caixa de passivos contingentes esperado deve ser incluído no fluxo de caixa.

4. LIMITES

Os limites de liquidez aprovados pelo Comitê de Ativos e Passivos determinam o nível mínimo da liquidez que a instituição deve manter diariamente e em determinados prazos da projeção de fluxo de caixa futuro.

A definição dos limites leva em conta a capacidade de cada instituição para captar recursos no mercado e o volume das suas operações.

Atualmente, os limites são baseados na relação histórica entre o Patrimônio Líquido da instituição e o volume de ativos de crédito que não possuem captações próprias, de tal forma que reflita um apetite para consumo do capital próprio sem que haja comprometimento das atividades da instituição.

Os limites são definidos de acordo com os prazos de vencimentos dos fluxos de caixa projetados, em cada um dos cenários existentes, considerando limites mais restritivos no curto prazo.

5. PROCEDIMENTOS

O departamento de Finanças, integrante da Diretoria Operacional e Administrativa, deve:

- Diariamente, fazer a projeção diária do fluxo de caixa do Banco Crédit Agricole Brasil S.A., de acordo com os cenários de estresse estabelecidos e divulgar, por e-mail, às demais áreas envolvidas na gestão da liquidez.
- Diariamente, apurar e divulgar o colchão de liquidez disponível do Banco Crédit Agricole Brasil S.A.
- Periodicamente, monitorar a liquidez das demais instituições do grupo, incluindo as não financeiras

O departamento Back-Office, integrante da Diretoria Operacional e Administrativa, é responsável pelo monitoramento da liquidez intradia. O Back-Office deve informar diariamente, na abertura do dia, o saldo disponível da liquidez de cada moeda ao o departamento de Tesouraria e os fluxos a serem liquidados durante o dia. Caso algum dos fluxos não seja liquidado no horário esperado o departamento de Tesouraria deve ser informado.

6. TESTE DE ESTRESSE

Os testes de estresse devem simular o impacto dos fatores que podem impactar negativamente o fluxo de caixa das operações existentes, tais como: variações das taxas de juros e câmbio, coeficiente de exigibilidade dos compromissos, liquidação antecipada de passivos e eventos derivados do risco de crédito (atrasos na liquidação de ativos, inadimplência e execução de garantias dadas).

Os cenários para o teste de estresse devem ser propostos pela área de Finanças e aprovados pelo Comitê de Ativos e Passivos.

Atualmente, além da projeção do fluxo de caixa baseado no balanço atual do Banco Crédit Agricole S.A., são efetuadas projeções baseadas em três cenários – cada um com suas especificidades - conforme abaixo:

Cenário Sistêmico

- Considera o risco geral do mercado, ou seja, relacionado a um mercado específico e a todo o seu conjunto.
- Considera projeção e limites para um prazo de 12 meses.

Cenário Idiossincrático

- Trata-se do risco não sistêmico, inerente à instituição.

- Considera projeção e limites para um prazo de três meses.

Cenário Global

- Combinação dos cenários Sistemico e Idiossincrático.
- Considera projeção e limites para um prazo de um mês.

Vide anexo no Capítulo 11.

7. NOVOS PRODUTOS

O processo de aprovação de novos produtos, novas estruturas ou alteração dos produtos e estruturas existentes deve avaliar o impacto na liquidez da instituição, bem como a adequação dos processos de monitoramento do risco de liquidez.

8. ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO

As metas estratégicas para a captação de recursos são:

- Manter o prazo médio das captações acima de 30 (trinta) dias e distribuídos em prazos que não excedam os limites de risco de liquidez;
- Evitar concentração de captação junto a um único investidor superior à R\$250 milhões;
- Evitar a concentração dos 5 (cinco) maiores investidores, exceto entidades afiliadas, maiores que 60% do total das captações;
- Operações de adiantamento de contrato de câmbio para exportadores devem utilizar recursos captados no exterior com o mesmo prazo e volume.

9. PLANO DE CONTINGÊNCIA DE LIQUIDEZ

O plano de contingência é apresentado em política interna específica e define, principalmente, os níveis de liquidez da entidade, estabelecendo limites e critérios quantitativos e qualitativos de monitoramento, assim como os respectivos processos operacionais.

Também apresenta os fatores de acionamento do Plano de Contingência, de acordo com a severidade do cenário, em conjunto com os respectivos Planos de Ação para melhoria dos níveis de liquidez do balanço patrimonial da entidade.

No documento em questão, também são estabelecidos os processos de comunicação necessários, de acordo com as necessidades identificadas, bem como as responsabilidades de cada departamento.

10. PRAZO DE REVISÃO

Esta política deve ser revisada, no mínimo, uma vez ao ano.

11. ANEXOS

BANCO CRÉDIT AGRICOLE BRASIL

CLS - Liquidity System

		Scenario			
		Basic	Systemic	Idiosyncratic	Global
Scope of time		1 year	1 year	3 months	1 month
FX rate		original rate	stressed future curve	future curve	stressed future curve
Interest rate		original rate	stressed future curve	future curve	stressed future curve
Maturity date	Banking Products	Original date	Original date	Original date	Original date
	Trading Products	Original date	D+1	D+1	D+1
Rollover	Loans - BRL	N/A	100% of the portfolio	100% of the portfolio	100% of the portfolio
	Loans - USD	N/A	75% of the portfolio	75% of the portfolio	75% of the portfolio
	Funding NY - Export	N/A	75% of the portfolio	75% of the portfolio	75% of the portfolio
	Funding NY - clean	N/A	75% of the portfolio	75% of the portfolio	75% of the portfolio
	Funding - LF*	N/A	35% of the portfolio	25% of the portfolio	0% of the portfolio
	Funding - LCA**	N/A	85% of the portfolio	85% of the portfolio	85% of the portfolio
	Funding - CDB***	N/A	35% of the portfolio	25% of the portfolio	0% of the portfolio
Securitization	Investors position	N/A	35% of the portfolio	25% of the portfolio	0% of the portfolio
	Undrawn - FI Clients	N/A	25% out in D+30	25% out in D+30	25% out in D+30
	Undrawn - Other Clients	N/A	15% out in D+30	15% out in D+30	15% out in D+30
Overdraft		N/A	50% out in D+1	50% out in D+1	100% out in D+1
Guarantees		N/A	2,5% out in D+30	2,5% out in D+30	2,5% out in D+30

* Considering the majority of investor from FI

** Considering the majority of investor from PB

*** Considering the majority of investor from PB and Corporate